

# PROCESSOS INTERATIVOS E A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO AMBIENTE ACADÊMICO: NARRATIVAS QUE ATRAVESSAM O GÊNERO

**EMMANUELE DE NAZARETH DUARTE OLIVEIRA**

Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, dillynazareth@gmail.com;

**ISABELLA JÚLIA SANTANA DA SILVA**

Mestranda pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, isabella.julia@ufpe.br

**MARIA EDUARDA DUCA**

Graduada do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, eduarda.duca@ufpe.br

**PAULA EDUARDA NUNES DA SILVA**

Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, paulaeduardan@gmail.com;

## 1. INTRODUÇÃO

Pensando nas múltiplas definições de violência, o dicionário Houaiss define a violência como “uso de força física, ação de intimidar alguém moralmente ou seu efeito”, em outras palavras o exercício do poder sobre o outro com ímpeto e de modo destrutivo. A violência não aparece apenas fisicamente, mas ainda segundo a definição do dicionário ela pode ser moral, atuando no campo das palavras. Através das nossas vivências como estudantes, foi possível perceber as várias formas de violências recorrentes nas instituições de ensino, essas violências podem emergir de diversas formas, tais como: simbólicas, psicológicas, físicas e verbais. Podemos perceber a violência de duas formas, primeiramente como uma manutenção do poder, isto é, o poder simbólico que segundo Bourdieu (2007):

o poder simbólico não reside nos «sistemas simbólicos» em forma de uma «illocutionary force» mas que se define numa relação determinada – e por meio desta – entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. (BOURDIEU, 2007, p. 14-15)

Esse poder é exercido com o consentimento dos subordinados, uma vez que eles o têm como real. O poder simbólico, manifesta-se também em violência simbólica que segundo a leitura de Tiradentes (2015) aparece “como sendo o processo de fabricação de crenças, diretrizes, ordenamentos no âmbito social”. Considerando que as instituições educacionais são mantenedoras da estrutura do poder simbólico e que muitas vezes toda a comunidade de alguma forma acaba exercendo tais violências, voltamos o nosso olhar para as instituições universitárias percebendo as violências simbólicas que ocorrem nos mais diversos componentes da comunidade acadêmica. Por exemplo, docentes, técnicas/os, tercerizadas/os e as/os discentes, que independem do cargo ou função dentro da comunidade acadêmica. Logo, objetivamos identificar as violências decorrentes na comunidade acadêmica.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter híbrido para fins exploratório/descritivo na abordagem de Minayo (1996), a escolha dessa

abordagem ocorreu por compreendermos que é impossível dissociar o sujeito do mundo real, tornando a pesquisa “mais rica do que qualquer teoria, qualquer pensamento que podemos ter sobre ela” (MINAYO, 1996, p. 21). O procedimento técnico utilizado nesta pesquisa está vinculado com o que Lüdke e André apresentam, como estudo de caso, o que nos proporciona uma análise contextualizada, que buscou revelar as múltiplas dimensões presentes nesse contexto, enfatizando “a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes” (LÜDKE; ANDRÉ, 2005, p. 19). A partir de uma intervenção, foi utilizada a coleta de dados com estudantes, na disciplina de processos interativos na educação, do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco-Campus Recife no ano de 2018.

### 3. RESULTADOS

A intervenção foi realizada em três momentos, no primeiro momento foi realizado uma dinâmica denominada “A caixa do grito”, que foi colocada no centro da sala, em seguida solicitamos que cada estudante ecoasse um grito e falasse uma situação de violência que tenha vivido dentro da universidade. A partir das falas dos estudantes damos o destaque às violências de gênero sofridas em especial pelas mulheres. No segundo momento a turma foi dividida em dois grupos, aos quais apresentamos uma situação verídica sobre violência acadêmica. Na dinâmica um grupo defendeu o agressor e o outro a vítima, no segundo momento da dinâmica a ordem foi invertida, onde os defensores foram opositores e os opositores foram os defensores. A atividade despertou comentários, onde os alunos não se mostraram confortáveis em defender o agressor. Após esse debate sobre a situação, revelamos aos estudantes que essa era uma situação real que tinha acontecido numa determinada instituição de ensino. No terceiro e último momento fizemos uma reflexão com os estudantes sobre as duas dinâmicas anteriores, os estudantes ficaram todas/os muito comovidos principalmente as mulheres que se identificaram bastante com o que foi apresentado, tendo em vista que a situação se tratava de uma violência de gênero.

### 4. CONCLUSÕES

Concluimos, portanto, que o objetivo levantado foi atingido. Quando identificamos as violências que ocorrem na instituição acadêmica, na qual

a violência descrita na pesquisa, foi a violência de gênero, com uma violência recorrente na jornada acadêmica dessas estudantes. A partir disso, foi possível perceber a importância de atividades que tencionam o debate sobre essas violências. Para que assim, a comunidade acadêmica provoque rupturas entre as violências simbólicas e esse poder que funciona, de forma recorrente nas universidades.

**Palavras-chave:** Violência Simbólica; Poder; Instituições Acadêmicas; Gênero.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2005.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

TIRADENTES, Adrielly Rocha. Violência simbólica no contexto escolar: discriminação, inclusão e o direito à educação **Revista Eletrônica do Curso de Direito – PUC**, Minas Serro, n. 12, p. 16 Agosto/Dez. 2015.